

Portaria Normativa FF/DE-258, de 23-09-2014

*Aprova o Plano Emergencial de Uso Público do Monumento Natural (MoNa)
Pedra do Bau*

O Diretor Executivo da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo,

Considerando a Lei Federal 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, e o Decreto Federal 4.340/2002, que a regulamentou;

Considerando o Decreto Estadual 60.302/2014, que instituiu o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas do Estado de São Paulo - SIGAP;

Considerando a Resolução SMA 16/2007, que dispôs sobre a organização do Sistema Estadual de Florestas, no âmbito da Secretaria do Meio Ambiente;

Considerando a Resolução SMA 59/2008, que regulamentou os procedimentos administrativos de gestão e fiscalização do uso público nas Unidades de Conservação de Proteção Integral do Sistema Estadual de Florestas do Estado de São Paulo;

Considerando a Portaria Normativa FF 73/2009, que estabeleceu o roteiro de elaboração do Plano Emergencial de Uso Público para as Unidades de Conservação com atividades consolidadas de visitação pública; e, ainda,

Considerando a proposta de Plano Emergencial de Uso Público apresentada pelo Conselho Consultivo do MoNa Pedra do Bau e constante do Processo FF 1.343/2014, resolve:

Artigo 1º – Aprovar o Plano Emergencial de Uso Público do Monumento Natural da Pedra do Bau, constante do anexo I desta Portaria.

Artigo 2º - Conforme o disposto no artigo 7º, da Resolução SMA 59, de 27-08-2008, o prazo de validade do presente Plano Emergencial de Uso Público é de 02 (dois) anos, podendo, porém, se estender até a aprovação do Plano de Manejo.

Artigo 3º - A implementação do Plano Emergencial será feita em conjunto pela Fundação Florestal e a Prefeitura Municipal de São Bento do Sapucaí mediante convênio celebrado entre as partes.

Artigo 4º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Plano Emergencial de Uso Público

Monumento Natural Estadual da Pedra do Bau

Gestão conjunta:

Fundação Florestal

Prefeitura da Estância Climática de São Bento do Sapucaí. Maio de 2014

Índice

I. Apresentação	3
I.1. Finalidade do Plano Emergencial de Uso Público	3
II. O Monumento Natural da Pedra do Bau	3

II.1. Monumento Natural Municipal e Parceria Institucional.....	4
II.2. O complexo rochoso	5
II.3. A vegetação	5
Figuras 1 e 2	6
II.4. Uso e ocupação do solo.....	7
III. Características do uso público atual.....	8
III.1. Acesso principal ao Bauzinho	8
III.2. Trilhas e servidões.....	9
III.3. Escalada.....	11
III.4. Outros atrativos de uso público.....	12
IV. Proposições.....	13
IV.1. Centro de Visitantes e demais Instalações.....	13
IV.1.1. Estruturas de apoio.....	13
IV.1.2. Acampamento no complexo rochoso e nas trilhas de acesso	13
IV.2. Sinalização e comunicação	14
IV.2.1. Capacidade de carga.....	14
IV. 3. Serviços a serem disponibilizados aos turistas.....	14
V. Considerações finais.....	15
VI. Bibliografia consultada.....	16
VII. Anexos: Seminário de Montanhismo de Baixo Impacto.....	17

I. Apresentação:

O presente Plano Emergencial de Uso Público foi elaborado pela Fundação Florestal, com a finalidade de estabelecer regras para utilização dos acessos e dos equipamentos existentes no Monumento Natural da Pedra do Bau.

O documento contempla as colaborações oriundas do Conselho Gestor do Mona Pedra do Bau e da Prefeitura da Estância Climática de São Bento do Sapucaí. Contempla ainda contribuições específicas de grupos ou instituições representados no referido conselho.

O Plano Emergencial de Uso Público é documento base para a elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação. Servirá ainda como suporte à liberação de recursos de compensação ambiental para a construção de um centro de visitantes a ser instalado em terreno público pertencente ao Município.

O documento é composto por breve descrição do Monumento, sua história, seus atributos e seus usos. Contem uma descrição dos usos atuais conhecidos nas diversas trilhas e formações rochosas do complexo do Bau, além de um capítulo de proposições norteadoras que servirão de subsídios para o Plano de Manejo desta UC.

I.1. Finalidade do Plano Emergencial de Uso Público:

Este documento tem como finalidade principal estabelecer regras de utilização para o acesso de turísticas e visitantes ao complexo rochoso da Pedra do Baú, bem como às demais áreas do território definido como Monumento Natural. Em conformidade com as orientações do Conselho Gestor, da Prefeitura Municipal e da Fundação Florestal, foram definidas diretrizes e regras, além de se adotar o documento da Federação de Montanhismo (anexos) como base para o regramento das atividades de escalada no complexo rochoso.

O presente Plano Emergencial de Uso Público terá validade até que se conclua o processo de elaboração e aprovação do Plano de Manejo, cujos recursos foram aprovados pela Câmara de Compensação Ambiental.

II. O Monumento Natural da Pedra do Bau

O Monumento Natural Estadual da Pedra do Bau (Mona Pedra do Bau) foi criado pelo Decreto Estadual 56.613/2010. Com uma área de 3.154 hectares, o Mona Pedra do Bau protege o complexo rochoso formado pelo Bauzinho, Pedra do Bau e Ana Chata, atrativos de grande importância para montanhistas e para o público que procura o turismo ambiental e de aventura. Além deste complexo, o Mona protege também áreas com vegetação características da Floresta Ombrófila Mista e dos campos de altitude. Esta vegetação abrange áreas do entorno do complexo rochoso e áreas mais distantes, como as encontradas no local conhecido como Morro do Coimbra. O complexo rochoso é protegido ainda como Patrimônio Geológico do Estado.

A partir de sua criação como monumento estadual foi instituído seu conselho gestor, o qual se encontra em seu segundo biênio, ainda com a composição original. O conselho reúne-se ordinariamente nas últimas sextas-feiras de cada bimestre e extraordinariamente quando convocado pelo gestor. Para a gestão conjunta das duas unidades em 2010 foi estabelecido convênio entre as partes, o qual recebeu nova formulação em 2014, com a finalidade de aprimorar as funções do órgão gestor estadual e do município na gestão daquela área protegida.

O monumento natural possui diversos atrativos turísticos, sendo que os mais utilizados são a escalada vertical em rocha, a caminhada pelo complexo rochoso, a caminhada pelas trilhas de acesso, algumas modalidades de voo livre e mais recentemente o slackline. Recentemente, se iniciou um evento anual de corrida de aventura, o qual se encontra em seu segundo ano.

Grande parte dos turistas que frequentam o Monumento Natural da Pedra do Bau é formada por turistas oriundos do município de Campos do Jordão, que muitas vezes desconhece que o Mona está localizado no município de São Bento do Sapucaí.

São Bento possui diversos atrativos resultantes da cultura da banana, da presença de um viveiro florestal de espécies frutíferas e de acampamentos de férias para jovens de outras cidades. Além destes, a produção de leite e queijos e a produção de outros produtos artesanais, como a groselha local e artesanato de escultura. A cultura da banana, atualmente em declínio gerou um novo produto que é o artesanato de fibras da bananeira, o qual vem sendo um importante gerador de novas alternativas para o município.

Por suas belezas paisagísticas e por seus atrativos, o Município de São Bento do Sapucaí vem se tornando importante destino turístico da região e constituiu-se como Estância Climática em 2010.

II.1. Monumento Natural Municipal e parceria institucional

À época de criação do Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú, o Município da Estância Climática de São Bento do Sapucaí já havia criado o Monumento Natural Municipal da Pedra do Baú. A lei municipal que o criou não estabeleceu limites exatos, nem a área total, sendo que se considera como área a mesma que foi estabelecida pelo Monumento Estadual.

Desde o início da gestão do Monumento Estadual foi estabelecida parceria entre Fundação Florestal e Prefeitura, na forma de convênio. Esta parceria foi reformulada recentemente, conforme processo FF 039/2014 (NIS 1795290). Esta parceria inclui

corresponsabilidade na gestão da área estadual e compartilhamento de esforços e recursos.

No convênio fica estabelecida, entre outras, a obrigação da Prefeitura em captar recursos juntos à SMA para a construção e implantação do Centro de Visitantes.

Toda a estrutura da parceria é substanciada no Plano de Trabalho que integra o convênio. No Plano de Trabalho estão definidas as metas a serem atingidas durante a vigência.

II.2. O complexo rochoso

"A Pedra do Bau, situada no Município de São Bento do Sapucaí (SP), na borda sudoeste do Planalto de Campos do Jordão, é uma imponente feição geomorfológica de grande beleza cênica, que se destaca na paisagem da Serra da Mantiqueira. Abrange um conjunto de cristas rochosas, denominadas Ana Chata, Bauzinho e Pedra do Bau, sendo a última a mais famosa, com ponto culminante a 1.905 m de altitude, de onde se pode avistar o sul de Minas, parte do Vale do Rio Paraíba do Sul e o Planalto de Campos do Jordão. Considerando seu alto valor científico, excepcionalidade e raridade desse geossítio, a Pedra do Bau recebeu o título de Monumento Geológico, o sexto do Estado de São Paulo."

Estas três formações constituem-se como importantes áreas para práticas esportivas, sendo possível elencar as principais: escalada em rocha, trekking, voo livre, slackline, bicicleta de equilíbrio, bird watching, entre outros.

II.3. A vegetação:

A vegetação existente no território do Monumento Natural da Pedra do Bau pode ser caracterizada em conformidade com as informações constantes do Inventário Florestal do Estado de São Paulo, associadas a informações de bibliografias específicas e de levantamentos realizados no Plano de Manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão.

As principais formações são a Floresta Ombrófila Mista, Montana e Alto Montana, que incluem polígonos com vegetação secundária destas formações. Também estão presentes transições desta vegetação com a Floresta Ombrófila Densa (principal característica do bioma mata atlântica).

A Floresta Ombrófila Mista é também conhecida como Mata de Araucária, uma vez que esta espécie é uma das que caracteriza este tipo de vegetação. É comum também a espécie conhecida como pinheiro bravo (*Podocarpus lambertii*), os quais possuem exemplares de grande beleza em sítios no interior e no entorno do Mona. A Floresta Ombrófila Densa é composta por grande diversidade de espécies e caracteriza-se por umidade permanente, com no máximo 60 dias secos ao longo do ano, dependendo da região.

O território do Mona é composto também por formações de campos de altitude, os quais não foram representados no Inventário Florestal. Trata-se de vegetação com predominância de gramíneas nativas e grande diversidade florística de espécies arbustivas ou herbáceas. Muitas vezes os campos de altitude são confundidos com pastagens, o que propicia usos inadequados ou mesmo substituição destas por plantios florestais.

Nos limites do Mona, estão presentes ainda plantios florestais de espécies exóticas, como *Pinus* e plantios de Araucária, como os promovidos pela família Toldi. Por fim, existem áreas com bananais remanescentes do período em que esta cultura foi importante segmento econômico do município.

II.4. Uso e ocupação do solo:

A estância turística de São Bento do Sapucaí não contém Plano Diretor e Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo. O uso atual pode ser relacionado com os seguintes seguimentos:

- Vegetação Nativa, composta por Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Campos de Altitude.
- Vegetação florestal plantada, composta por plantios de Araucária, de Pinus e de Eucaliptus.
- Vegetação agrícola, com ênfase nos plantios de banana e outras culturas agrícolas, como milho, feijão etc.
- Chácaras e sítios de segunda residência, compostos por imóveis de diversos tamanhos, sendo que normalmente destituídos de uso agrícola. Em alguns casos os imóveis promoveram a regularização de reserva legal, por obrigação de termos de ajuste assinados com o Ministério Público.
- Áreas rurais em processo de urbanização, compostas por imóveis de pequeno tamanho, normalmente abaixo da fração mínima de parcelamento, o que vem se compondo como um dos temas de atenção do Conselho Gestor e da Prefeitura.

O uso e ocupação existente resulta de um desenvolvimento espontâneo do segmento privado, com pouca ou nenhuma interferência do poder público no delineamento de diretrizes. Este panorama vem sendo modificado pela iniciativa da Prefeitura e do Mona, no sentido de gerar reflexões sobre os usos adequados no território protegido.

Por se constituir como Unidade de Conservação de Proteção Integral, assentado em imóveis particulares, o Monumento Natural é uma categoria que encerra diversos desafios conceituais, que podem ser resumidos em algumas questões:

- Quais são os usos tradicionalmente aplicados no território?
- Quais são os usos permitidos pela Unidade de Conservação?
- Como conciliar as regras de Uso da UC com os usos atuais?
- Qual será o caminho de transição entre o uso atual e o uso pretendido como UC de Proteção Integral?
- Quais serão os limites de restrição, mesmo considerandose como UC de Proteção Integral?
- Em quais situações haverá incompatibilidade e, portanto, necessidade de desapropriação?

Estas questões só poderão ser parcialmente respondidas no processo de elaboração do Plano de Manejo, o qual será responsável por delinear diretrizes e caminhos de solução.

III. Características do uso público atual

O uso público da Pedra do Bau é realizado de forma espontânea, por turistas oriundos de Campos do Jordão e de outras localidades próximas a São Bento do Sapucaí, bem como outros oriundos da capital do Estado e de diversas origens. O principal destino é a formação Bauzinho, mas o principal atrativo é a Pedra do Bau. Além destes destinos, o complexo rochoso é formado pela formação conhecida como Ana Chata.

O Conselho Gestor definiu 5 trilhas principais como referências para as ações de planejamento e manutenção: A trilha da Ana Chata, a Trilha da Face Sul, a Trilha da Face Norte, a Trilha do Chico Bento e a Trilha do Bauzinho. Nestes locais será feito todo o esforço para estabelecer os planos de manutenção, plano de contingenciamento de riscos, sinalização, além deste plano emergencial de uso público.

Existem outros caminhos utilizados por turistas e amantes da natureza, especialmente no Morro do Coimbra. Entretanto estes caminhos são ainda pouco conhecidos e estruturados. Serão objeto de atenção durante a elaboração do Plano de Manejo do Monumento Natural da Pedra do Bau, o qual deve se iniciar ainda em 2014.

III.1. Acesso principal ao Bauzinho

O principal acesso de turistas é feito pela via que se origina na estrada de ligação entre São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão. A partir do asfalto são aproximadamente 4,6 km até a trilha de entrada do Bauzinho. Esta via foi parcialmente pavimentada nos primeiros quilômetros, sendo que a maior parte do percurso é ainda feita em pavimento de terra. Há trechos intransitáveis para veículos comuns no período de chuvas.

Na metade inicial deste percurso, a aproximadamente 2 km do trevo de acesso, há o terreno doado por uma proprietária, para servir de espaço útil para implantar instalações públicas para apoio ao Monumento Natural da Pedra do Bau. O terreno foi doado à Prefeitura e é o local destinado à construção do Centro de Visitantes proposto para o Mona.

Na metade final desta via há um trecho com um traçado circular que serve como mirante e como local de saída para o voo livre. As principais modalidades são a asa delta e o parapente. Este ponto está a aproximadamente 800 metros da entrada do Bauzinho. Este local é ponto de referência para soluções relacionadas à visitação. A partir deste ponto a via forma praticamente uma reta até a entrada das principais trilhas de acesso ao complexo rochoso.

Esta reta final tem algumas características que valem ser ressaltadas. Pela direita encontram-se residências de diversos proprietários e praticamente nenhuma infraestrutura, exceto as divisas de propriedade e os acessos aos imóveis. Em alguns pontos, moradores oferecem produtos locais para venda ao público, em especial o pinhão. Pela esquerda da via, encontra-se o imóvel pertencente à Fundação Pedra do Bau. Esta área possui alguma infraestrutura que está desativada atualmente, ainda que em boas condições.

Estas estruturas são compostas de pequena instalação que já funcionou como lanchonete, alguns imóveis que servem como abrigo e área com possibilidade de estacionamento, mas que não são utilizadas. Este imóvel abriga ainda uma estrutura de refúgio de montanhistas, administrada pelo Clube Alpino Paulista. A área como um todo é gerida por um arrendatário, Sr. João Allievi. É de conhecimento público que a Fundação Pedra do Bau passa por processo de extinção, o que confere indefinições para os usos deste imóvel e destas instalações.

Logo após este local, existe uma rampa final de acesso ao local de início das trilhas e do Bauzinho. Neste ponto há uma estrutura que permite fechar a via com uma corrente. Entretanto este ponto é mantido permanentemente aberto, o que permite o acesso ao círculo final onde se iniciam as trilhas. Neste círculo final funcionou por vários anos uma pequena barraca que comercializava produtos e gêneros alimentícios e que servia de local de referência para os visitantes. Esta barraca foi desativada em 2014.

Nos dias de pico, durante as temporadas de inverno e nos feriados o movimento pode chegar a 800 veículos diariamente, o que transforma o local em verdadeiro caos. Os primeiros veículos chegam até o círculo final e estacionam sem regramento. Os demais vão parando ao longo da via, normalmente à direita de quem chega ou adentrando pequenos espaços existentes dos dois lados da via. Em alguns trechos da via não há espaço para ir e vir o que produz diversos transtornos para os visitantes e

para os moradores. Em 2014 houveram relatos de furtos a veículos e a uma das residências.

III.2. Trilhas e servidões

Trilhas do Bauzinho, Ana Chata e Face Sul

Ao chegar ao círculo final desta via o turista tem acesso às trilhas. São dois acessos principais e um acesso secundário:

- O acesso à trilha do Bauzinho: pequena trilha com aproximadamente 50 metros e que dá acesso à formação Bauzinho, que é o principal destino da grande maioria dos turistas que chega à Pedra do Bau pela via principal. Esta trilha foi aparelhada com degraus de madeira e estacas de vergalhão, permitindo conforto para os visitantes. Toda a montagem e manutenção vem sendo feita voluntariamente pelos moradores e por operadores locais, ou ainda pelos montanhistas locais ou que tradicionalmente frequentam a Pedra do Bau.

- O acesso à Trilha da Ana Chata, Trilha de Face Sul, Trilha da Face Norte: esta trilha tem aproximadamente 800 metros e dá acesso à escada da face sul e à formação Ana Chata. Cerca de 300 metros após a entrada existe um local de acesso à garganta que se forma entre o Bauzinho e a Pedra do Bau. Neste ponto há uma escada de acesso às vias de escalada. Esta trilha é localizada no sopé das rochas e está inserida numa das áreas mais preservadas do Monumento Natural. Pode-se classificar a vegetação como secundária em estágio médio a avançado, dependendo do trecho.

- Um pequeno acesso à direita da trilha do Bauzinho: este acesso permite aos montanhistas acessarem as vias de escalada e pontos onde se alocam as fitas de slackline. Trata-se de local pouco visível e destinado apenas a profissionais ou pessoal habilitado.

Trilha do Chico Bento e Face Norte

- A trilha do Chico Bento se inicia em imóvel rural em via secundária a partir da estrada asfaltada. Esta trilha tem aproximadamente 3 km e chega ao entroncamento que dá acesso à Trilha da Face Norte, bem como à Trilha da Face Sul. Esta trilha é percorrida praticamente dois terços em pastagens degradadas. No terço final desta trilha adentra-se a vegetação arbórea, que pode ser classificada como vegetação secundária em estágio inicial ou médio, dependendo do trecho.

- Trilha da Face Norte: esta trilha é acessada normalmente a partir do Restaurante. São aproximadamente 2 km, sendo que a parte inicial atravessa pastos, bananais e áreas abertas até chegar no sopé da formação Pedra do Bau, próximo à escada de acesso da face norte.

Outras trilhas:

Além das 5 trilhas elencadas pelo Conselho Gestor, existem diversos caminhos e trilhas utilizadas por turistas e montanhistas do Monumento Natural da Pedra do Bau. Para este documento serão mencionadas as trilhas existentes no Morro do Coimbra e da Pousada do Waldir Joel, que já são roteiros conhecidos por integrantes para vivências de campo no Coimbra e para acesso ao Bau no caso da pousada.

Servidões públicas de passagem:

As 5 trilhas descritas acima encontram-se locadas em imóveis particulares. Este fato impede a utilização de melhorias e de instalações com recursos públicos. Desta forma, o Conselho Gestor do Monumento Natural da Pedra do Bau sugeriu à Prefeitura e aos proprietários que iniciassem tratativas para transformar estes percursos em servidões públicas. Este

processo está em tramitação em fase avançada e permitirá promover as melhorias necessárias aos acessos ao complexo rochoso.

III.3. Escalada:

Este tema terá como princípio adotar as recomendações do documento Seminário de Montanhismo de Baixo Impacto no Complexo do Bau, organizado em maio de 2009 pela Federação de Montanhismo do Estado de SP. O referido documento constará como anexo deste Plano Emergencial de Uso Público. Por decisão do Conselho Gestor do Monumento Natural da Pedra do Bau, este documento será revisto no processo de elaboração do Plano de Manejo, por meio de oficinas e eventos realizados para este fim. Ao final do processo do Plano de Manejo, poderão ser ratificadas ou revistas as proposições do referido documento. Serão elaborados ainda os Planos de Contingenciamento de Riscos e Plano de Manutenção das trilhas de acesso ao complexo do Bau.

Bauzinho: o principal acesso ao cume do Bauzinho é feito caminhando-se pela parte superior da formação, não constituindo-se plenamente como escalada, mas permitindo aos turistas comuns uma visão do significado de se chegar a um cume. Olhando-se lateralmente o Bauzinho tem a aparência de um cachorro, sendo o ponto extremo semelhante ao focinho deste animal, quando avistada ao longe. No trecho que se aproxima do focinho, a formação rochosa forma um vinco estreito de aproximadamente 2 metros de largura, a uma altitude de aproximadamente 1200 metros. É necessário tomar os devidos cuidados com vento e evitar a visita em épocas de verão quando as tempestades e raios são comuns. Esta via é visitada por turistas comuns e não exige grandes habilidades, mas exige cuidados. Por ser relativamente segura, alguns turistas se sentem à vontade para chegar aos pontos extremos, mesmo sem conhecimento de práticas de segurança em altura. Em alguns trechos mais perigosos foram instaladas pequenas grades para proteção para delimitar o acesso.

Ana Chata: o acesso ao cume da formação Ana Chata é feito por pequenas escadas instaladas sobre a rocha. O acesso é relativamente simples e o caminho é composto por guardacorpos nos pontos mais sujeitos a riscos. A Ana Chata é menos visitada que as demais formações, apesar de promover ótima visão da paisagem e ser de fácil escalada.

Pedra do Bau - Escada Face Sul. Trata-se da face mais utilizada pelos turistas para acesso ao cume da Pedra, especialmente na via ferrata (escada), a qual apresenta condições mais fáceis de acesso.

Pedra do Bau - Escada Face Norte. Trata-se de importante acesso ao cume da Pedra do Bau, alcançado por meio de via ferrata (escada). Entretanto, parte desta via é totalmente vertical e os visitantes tem sensação de ser em posição negativa, o que exige ainda maior atenção.

Slackline: o slackline consiste na instalação de fitas esticadas ancoradas às rochas ou a árvores ou outros pontos. Por estas fitas o atleta atravessa munido apenas de seu equilíbrio e equipamentos de segurança, quando a travessia é realizada em locais altos (highline). Os principais pontos utilizados estão na junção da parede norte do Bauzinho com a base da via principal de acesso a esta formação. O acesso se dá pela trilha à direita da trilha de acesso ao Bauzinho. Esta pratica é restrita a atletas especializados. Alguns praticantes locais e regionais estão operando esta atividade recentemente. O local utilizado para instalação havia sido recomendado pelo Seminário citado acima (pg 11) como local de não utilização para vias de escalada, pois se trata de refúgio e local de abrigo de algumas espécies de aves. Além deste local, há possibilidades já testadas no “Col” (o rebaixamento do complexo rochoso

que liga o Bauzinho à Pedra do Bau. O Slackline vem sendo praticada no Bauzinho sem nenhum tipo de regulamentação, uma vez que não existem associações ou federações. Os equipamentos utilizados são semelhantes aos utilizados na escalada em rocha.

III.4. Outros atrativos do uso público

Voo livre: atualmente esta atividade é realizada por integrantes do Clube Pedra do Bau de Voo Livre. Foi elaborada uma proposta de uso para a temporada de inverno de 2014 e o tema será abordado com maior propriedade no processo de elaboração do Plano de Manejo.

Caminhadas: existem diversos tipos de atividades com caminhadas e esta é a prática mais comum entre os turistas e visitantes. Existem algumas organizações que promovem caminhadas para grupos específicos, como é o caso do Acampamento Paiol Grande e o grupo OBB (Outward Bound Brasil). Este último realiza vivências de campo de vários dias, onde os participantes aprendem a conviver com a natureza aproveitando da melhor forma possível os recursos disponíveis e aprendendo a lidar com a sobrevivência em situações de campo.

Ciclismo: esta atividade é realizada informalmente por ciclistas de várias localidades. Não existem eventos específicos. Para se chegar ao Bauzinho é necessário percorrer grandes distâncias em locais de declividade elevada. A estrada asfaltada entre Campos do Jordão e São Bento é estreita e tem muitos trechos sem acostamento. Isto a torna perigosa e pouco atrativa. Mas as paisagens compensam.

Corridas de aventura: desde 2013 é realizada a Volta do Bau, uma corrida de aventura com diversos percursos e distâncias. Trata-se de evento para um público especializado, mas que vem ganhando cada vez mais adeptos em diversas Unidades de Conservação.

IV. Proposições:

IV.1. Centro de Visitantes e demais instalações:

Centro de Visitantes: deverá ser instalado em terreno doado à prefeitura, em conformidade com Plano de Trabalho apresentado à Câmara de Compensação Ambiental. O terreno é localizado em local desprovido de vegetação arbórea e não enquadrado como campo de altitude natural. O local permitirá a construção das instalações principais e de estruturas para estacionamento e recepção. O projeto será elaborado sob responsabilidade da Prefeitura, com a participação e recomendações do Conselho Gestor do Mona. O projeto será submetido ao órgão de licenciamento CETESB, para dirimir quaisquer dúvidas quanto à localização e impactos. Deverão ser privilegiadas técnicas construtivas de baixo impacto e deverão ser tomados os devidos cuidados com destinação de esgotos e resíduos. Se houver impacto de qualquer natureza, o projeto deverá prever as medidas compensatórias e mitigatórias, mesmo não se tratando de empreendimento que dependa de EIA/RIMA.

O Centro de Visitantes deverá funcionar como local de informação aos visitantes, bem como escritório para as ações de parceria entre a Fundação Florestal e Prefeitura na gestão desta área protegida. Na ocasião de elaboração do projeto, serão ouvidos os conselheiros do MONA e outros atores, para que o desenho seja o mais adequado possível às demandas de uso público e às demandas gerais de gestão do monumento.

IV.1.1. Estruturas de apoio:

Além do Centro de Visitantes, deverão ser previstas outras estruturas e equipamentos que sejam úteis para o apoio aos turistas, visitantes e esportistas que se utilizam do complexo do Bau e do Monumento Natural. Deverão ser previstos refúgios para

montanhistas, locais para banheiros públicos, instalações para monitores ambientais, fiscais ou guardas ambientais. Também poderão ser avaliadas estruturas para serviços de alimentação aos visitantes.

As instalações existentes na Fundação Pedra do Bau poderão ser utilizadas para apoio ao turista e visitantes, desde que formalmente cedidas para este fim. Estas instalações são complementares ao Centro de Visitantes.

IV.1.2. Acampamento no complexo rochoso e nas trilhas de acesso:

A regulamentação desta atividade será debatida no Plano de Manejo, não sendo possível estabelecer diretrizes de imediato. Serão permitidos os acampamentos e monitorados pela Prefeitura com apoio do Conselho Gestor. A Prefeitura poderá, a qualquer tempo, estabelecer regras que permitam disciplinar o segmento.

IV.2. Sinalização e comunicação:

Todas as trilhas de acesso ao complexo do Bau deverão receber suporte de sinalização. Esta atividade é prevista em recurso de compensação ambiental de obras de saneamento da SABESP em Campos do Jordão. Caberá ao Conselho Gestor, Fundação Florestal e Prefeitura a definição sobre conteúdos e localização destas placas.

IV.2.1. Capacidade de Carga:

O Conselho Gestor concluiu pela inviabilidade de determinar capacidade de carga neste momento para os usos das principais vias de acesso ao complexo do Bau. Este tema só poderá ser debatido com precisão no processo de elaboração do Plano de Manejo, cujos recursos já estão destinados pela Câmara de Compensação.

IV. 3 Serviços a serem disponibilizados aos turistas.

Existe um grande conjunto de serviços que podem ser visualizados para apoio às atividades de uso público. Podem ser citados os principais, tais como: a) guias locais ou regionais para escalada, para trilhas, para voo livre; b) serviços de lanches ou fornecimento de alimentos; serviços de estacionamento e traslados; serviços de oferta de produtos como suvenires, objetos, camisetas; d) serviços de fotografia e pintura; e) serviços de aluguel de equipamentos, bicicletas, veículos.

A Prefeitura poderá estabelecer regras para concessão destes serviços, mediante cadastros de operadores interessados e instrumentos legais municipais, sempre em consonância com o Conselho Gestor. Os eventuais regramentos deverão ser estabelecidos sempre em acordo com o Plano de Manejo. Caso os regramentos sejam estabelecidos antes de sua aprovação, deverão ser considerados os meios de revisão do regramento, quando da aprovação do Plano.

V. Considerações finais:

Este Plano Emergencial de Uso Público foi elaborado num prazo recorde de aproximadamente 30 dias. Por este motivo, não foram possíveis alguns procedimentos e levantamentos preliminares, para dar suporte a decisões como capacidade de carga e outras regras.

Entretanto, existe um conjunto de iniciativas em curso, pela Prefeitura da Estância Climática de São Bento do Sapucaí e pelo Conselho Gestor do Mona, que permitiram a definição de algumas regras fundamentais para o ordenamento do uso público do Mona.

Uma vez que este Plano Emergencial de Uso Público dará suporte à implantação do Centro de Visitantes, foram estabelecidas algumas diretrizes para estas obras, sempre

condicionando a sua aprovação aos órgãos de licenciamento e ao Conselho Gestor da UC.

Com fundamento na parceria já existente para a Gestão do Mona, na qual a gestão do Uso Público é uma atribuição da Prefeitura, todas as decisões a serem tomadas, presentes neste Plano, serão remetidas a regimentos a serem estabelecidos pela Prefeitura, com anuência do Conselho Gestor da UC.

O presente documento foi elaborado pela equipe da Fundação Florestal, Diretoria Litoral Norte, GEVAP (Gerência de Unidades de Conservação do Vale do Paraíba e Mantiqueira), com apoio da equipe da Prefeitura da Estância Climática de São Bento do Sapucaí e do Conselho Gestor do Monumento Natural da Pedra do Bau.

Bibliografia

Hiruma, S.T.; Teixeira, A.L. 2011. Pedra do Bau, São Bento do Sapucaí, SP - Imponente paisagem e registro de eventos tectônicos e denudacionais pós-ruptura continental. In: Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C.R.G.; Fernandes, A.C.S.; Berbert-Born, M.; Sallun filho, W.; Queiroz, E.T.; (Edit.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Publicado na Internet em 30-06-2011 no endereço <http://sigep.cprm.gov.br/sitio055/sitio055.pdf>

FEMESP, Seminário de Montanhismo de Baixo Impacto no Complexo do Bau. Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo. FEMESP. São Bento do Sapucaí. SP. Maio 2009. 44 pg. Disponível em www.femesp.org.br

Governo do Estado de SP, Decreto Estadual 56.213/2010. Cria o Monumento Natural Estadual da Pedra do Bau e dá outras providencias. Disponível em www.ambiente.sp.gov.br

Fundação Florestal, Plano Emergencial de Uso Público do Parque Estadual das Restingas de Bertioga. São Paulo. SMA. Fundação Florestal. 2013. Disponível para consulta.

Fundação Florestal, Proposta de Criação do Monumento Natural da Pedra do Bau, disponível em www.saobentodosapucaí.sp.gov.br, acesso em 30-05-2014.

Instituto Florestal. Inventário Florestal do Estado de São Paulo. 2005. SP, IF. Disponível em www.if.sp.gov.br.

As figuras 1 e 2 apresentam uma visão parcial da cobertura vegetal existente no território do Mona, conforme dados do Inventário Florestal do Estado de São Paulo.



Figura 1: mapa de vegetação no Mona Pedra do Baú



Figura 2: vegetação no Mona Pedra do Baú com imagem Google.